

CENAS DA “METRÓPOLE DO AÇÚCAR” NO EXERCÍCIO CRONÍSTICO DE WALDIR PINTO DE CARVALHO

Williane de Sá Marques
Thiago Eugênio Loredó Betta
thiago.eugenio@gmail.com

Partindo do pressuposto de que a crônica é um gênero discursivo genuinamente cidadão, pois sujeitos, fatos e costumes locais são apresentados com frequência nos textos dessa ordem, este trabalho consiste na análise da crônica intitulada *A chata inquisição*, de autoria do escritor campista Waldir Pinto de Carvalho, publicado na imprensa de Campos dos Goytacazes e, mais tarde, incluído em seu último livro editado de modo artesanal, “*O Espetáculo*” (2005). A crônica trata do antigo hábito dos homens da cidade em questão de emitir julgamentos sobre as atitudes alheias enquanto “proseavam” no Boulevard Francisco de Paula Carneiro, área também conhecida como “calçadão do Centro” e, em tempos longínquos, “Rua dos homens de pé”. A análise discursiva fundamenta-se nos conceitos de cenas da enunciação “cena englobante, cena genérica e cenografia” e de *ethos* discursivo desenvolvidos por Dominique Mainjeuneau (2006), teórico alinhado à vertente francesa da Análise do Discurso (doravante AD). Essas formulações são empregadas a fim de elucidar os aspectos relacionados ao gênero, ao contexto discursivo que o enunciado implica para ser legitimado, e, por fim, à imagem de si do sujeito na instancia enunciativa. Nessa perspectiva, este artigo é organizado em três etapas: caracterização do gênero crônica, considerações a respeito da cidade de Campos dos Goytacazes, e análise do texto a partir dos conceitos expostos acima. Justifica-se, assim, este trabalho devido ao interesse dos autores em desenvolver pesquisas voltadas à produção jornalística e literária em Campos e à escassez de trabalhos acadêmicos que contemplem essa produção.

Palavras-chave: Crônica. Ethos. Análise do Discurso. Cenas da Enunciação. Campos dos Goytacazes.